

ODESS
OBSERVATÓRIO DE DESAFIOS SOCIAIS

HÁBITOS DE CONSUMO E POUPANÇA

RELATÓRIO 2022



RESPONSÁVEL PELO RELATÓRIO:
Prof. Dr Samuel Lins
samuellins@fpce.up.pt

OBSERVATÓRIO
ODESS
DE DESAFIOS
SOCIAIS

CENTRO
DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DO PORTO

ÍNDICE

Introdução	3
Método	4
Resumo executivo	5
Resumo dos resultados.....	6
I - Atitudes e hábitos de consumo e de gestão financeira.....	8
1. Qual é a resposta que melhor se adequa aos seus hábitos de poupança no ano de 2021?	8
2. No seu caso, em 2022, pretende poupar...	8
3. Para si, poupar dinheiro é algo.....	9
4. Em 2022, acha que a economia de Portugal...	9
5. Em 2022, acha que a sua situação financeira...	9
6. Atualmente, qual a situação que melhor reflete a sua relação com os gastos?	10
7. De uma forma geral, costuma fazer lista de compras?	10
II - Hábitos de compra.....	11
8. Em algum momento durante o ano de 2021, o medo e o pânico levaram-no/a a comprar mais coisas do que o habitual? (compra por pânico)	11
9. Em 2021, em algum momento, saiu às compras para compensar a privação sofrida por não poder sair para comprar durante o confinamento? (compra por revanche)	11
10. Considera-se um/a comprador/a impulsivo/a (não pensa nas consequências quando compra)? (compra por impulso)	11
Referências.....	12
Organização e Eixo temático	13
Financiamento	13
Como citar	13

Introdução

O presente relatório do Observatório de Desafios Sociais (ODESS) diz respeito aos resultados da temática **Hábitos de consumo e poupança de 2022**, coordenada pelo Profº. Dr. Samuel Lins (samuellins@fpce.up.pt), investigador do Laboratório de Psicologia Social – CPUP, obteve parecer favorável pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Ref.ª 2021/11-04).

A forma como as pessoas gerem o seu dinheiro não afeta apenas a sua saúde financeira, mas também influencia outros domínios da vida, como o bem-estar pessoal (Srivastava et al., 2011), as relações familiares (Chesters, 2019) e o próprio crescimento da economia (Sandoval & Walsh, 2021). Assim, os resultados apresentados neste relatório são relevantes tanto a nível científico como social, permitindo analisar os hábitos e comportamentos económicos dos portugueses e proporcionando uma melhor compreensão de como estes gerem o seu dinheiro.

Para contextualizar esses resultados, é útil considerar o contexto económico e social vivido em Portugal em 2021, o primeiro ano completo após o início da pandemia de COVID-19. O contexto pandémico influenciou de forma significativa o comportamento de compra e as decisões financeiras dos consumidores (Di Crosta et al., 2021; Yazdanparast & Alhenawi, 2022). Em Portugal, o início do ano foi marcado por um confinamento geral em janeiro, com medidas restritivas como o encerramento de escolas e comércio não essencial (Governo de Portugal, 2021a). A partir de março, iniciou-se um processo de desconfinamento gradual, acompanhado por uma campanha de vacinação em larga escala, que permitiu a retoma progressiva da atividade económica. Assim, 2021 caracterizou-se como um período de transição cautelosa para a normalidade, com impacto direto nas dinâmicas de consumo e nas expectativas dos cidadãos.

No plano económico, o país registou uma recuperação, com um crescimento do PIB de 4,8% e uma inflação média anual de 1,3%, após ter sido nula em 2020 (Banco de Portugal, 2021; Instituto Nacional de Estatística, 2022). O Governo lançou o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), financiado pela União Europeia, com investimentos em áreas estratégicas como saúde, habitação e transição digital (Governo de Portugal, 2021b). Foram também aplicadas medidas de apoio ao emprego, como o layoff simplificado e o apoio à retoma progressiva, com o objetivo de preservar postos de trabalho e apoiar empresas afetadas pela crise (Governo de Portugal, 2021c).

Método

O questionário inclui **dez questões** que abrangem as atitudes e hábitos de consumo e de gestão financeira (ex. intenção de realizar poupança, otimismo face ao futuro da economia e à própria situação financeira, e o hábito de fazer listas de compras), e o comportamento de compra (ex. compra por pânico, compra por revanche e compra por impulso).

Amostra

1233 participantes (649 do género feminino, 582 do género masculino, e 2 de outro género) residentes em Portugal maiores de 18 anos (média de idade = 48.86 anos). A amostra é representativa da população portuguesa, incluindo residentes de todas as regiões do país: Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores.

Procedimento de recolha de dados

Foram recebidos questionários por inquérito online, e recolhidas entrevistas telefónicas, nomeadamente de participantes com idades superiores a 55 anos (mais difíceis de aceder por via online).

Período da recolha de dados

22 de dezembro de 2021 a 27 de janeiro de 2022.

Resumo executivo

Os resultados do relatório ODESS 2022, relativos à temática *Hábitos de Consumo e Poupança*, revelaram que a **maioria dos portugueses poupou** em 2021 (75,3%) e que pretende poupar ainda mais em 2022 do que poupou no ano anterior (52,2%). No entanto, mesmo com este hábito de poupança, **poupar dinheiro continua a ser algo extremamente difícil** ou difícil para a maioria dos portugueses (56,1%).

Os portugueses **não se mostram muito otimistas** quanto à economia do país para 2022. Cerca de 39,3% acreditam que a economia de Portugal irá piorar, enquanto 22,2% consideram que irá melhorar. Já no que diz respeito à sua própria situação financeira, a percepção está mais equilibrada: 26,9% acreditam que a sua situação financeira irá melhorar, enquanto 23% preveem que irá piorar. A maioria dos portugueses também **admite gastar menos do que aquilo que ganha** (55,8%) e tem o hábito de fazer uma lista de compras (76,7%).

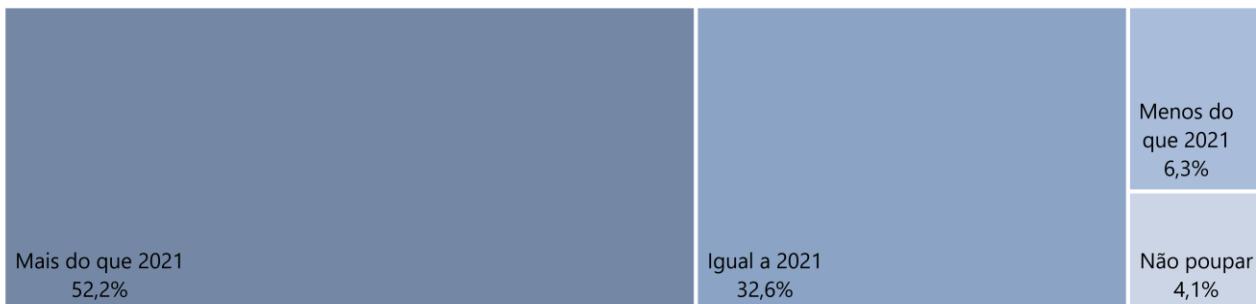
Por fim, relativamente aos hábitos de compra em 2021, 13,9% dos portugueses realizaram compras por pânico e 17,9% compraram por revanche. Além disso, apenas 9% dos portugueses consideram-se compradores impulsivos.

Resumo dos resultados

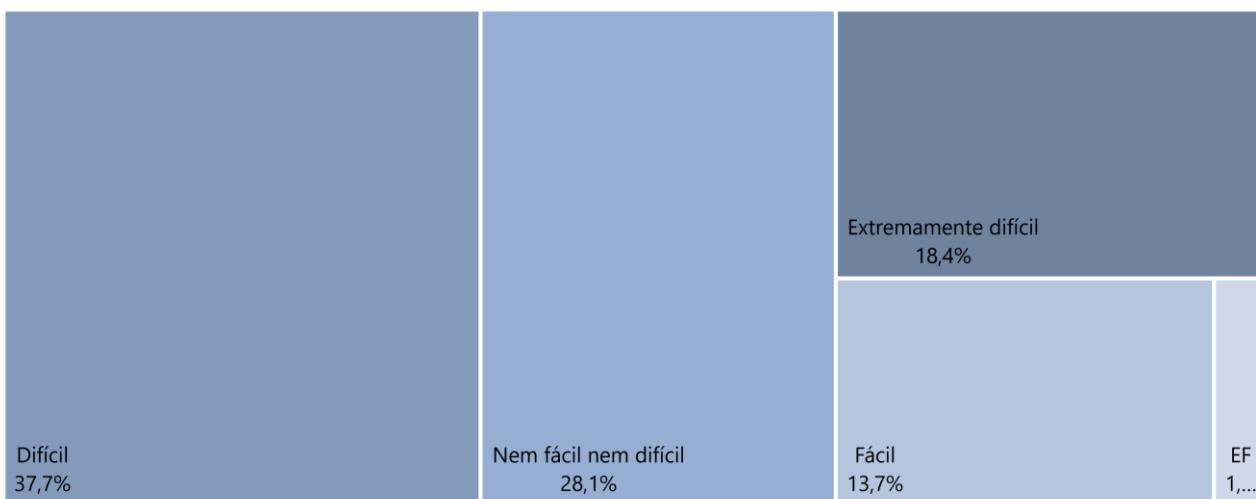
1. Qual é a resposta que melhor se adequa aos seus hábitos de poupança no ano de 2021?



2. No seu caso, em 2022, pretende poupar...

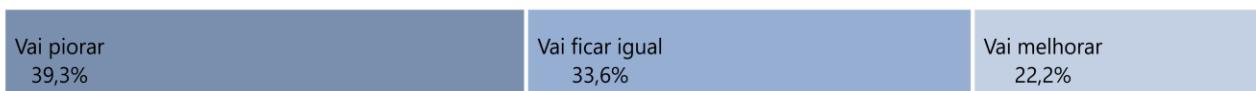


3. Para si, poupar dinheiro é algo...

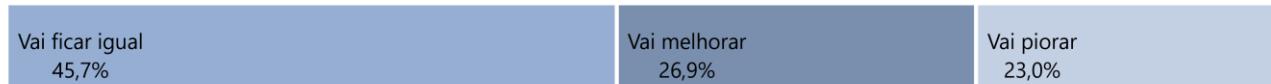


*EF = Extremamente fácil

4. Em 2022, acha que a economia de Portugal...



5. Em 2022, acha que a sua situação financeira...



6. Atualmente, qual a situação que melhor reflete a sua relação com os gastos?



7. De uma forma geral, costuma fazer lista de compras?



8. Em algum momento durante o ano de 2021, o medo e o pânico levaram-no/a a comprar mais coisas do que o habitual? (compra por pânico)



9. Em 2021, em algum momento, saiu às compras para compensar a privação sofrida por não poder sair para comprar durante o confinamento? (compra por revanche)



10. Considera-se um/a comprador/a impulsivo/a (não pensa nas consequências quando compra)? (compra por impulso)



Obs. Para todas as perguntas também havia a opção de resposta “Não sei/ Prefiro não responder”. A percentagem de escolha desta opção não está indicada nestes gráficos. Esta opção sempre obteve menos de 5% das respostas em todas as perguntas.

I - Atitudes e hábitos de consumo e de gestão financeira

1. Qual é a resposta que melhor se adequa aos seus hábitos de poupança no ano de 2021?

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Poupei muito	102	8.3	8.3	8.3
Poupei moderadamente	462	37.5	37.5	45.7
Poupei pouco	365	29.6	29.6	75.3
Não poupei	298	24.2	24.2	99.5
Não sei/ Prefiro não responder	6	0.5	0.5	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Relativamente aos hábitos de poupança no ano de 2021, a maioria dos portugueses (75.3%) afirmou que pouparam em 2021. Entretanto, 24.2% dos portugueses não pouparam. Dos que pouparam, 8.3% pouparam muito, 37.5% pouparam moderadamente, e 29.6% pouparam pouco.

2. No seu caso, em 2022, pretende poupar...

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Mais do que poupou em 2021	644	52.2	52.2	52.2
Igual ao que poupou em 2021	402	32.6	32.6	84.8
Menos do que poupou em 2021	78	6.3	6.3	91.2
Não pretendo poupar em 2022	51	4.1	4.1	95.3
Não sei/Prefiro não responder	58	4.7	4.7	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Já no que diz respeito às expectativas de poupança para 2022, 52.2% dos portugueses pretendem poupar mais do que poupou em 2021, e apenas 4.1% dos portugueses não pretendem poupar em 2022. 32.6% pretendem poupar igual ao que pouparam em 2021, e 6.3% pretendem poupar menos do que pouparam em 2022.

3. Para si, poupar dinheiro é algo...

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Extremamente difícil	644	52.2	52.2	52.2
Difícil	402	32.6	32.6	84.8
Nem fácil nem difícil	78	6.3	6.3	91.2
Fácil	51	4.1	4.1	95.3
Extremamente fácil	58	4.7	4.7	100.0
Não sei/ Prefiro não responder	1	0.1	0.1	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Quando questionados sobre a facilidade/dificuldade em poupar dinheiro, 56.1% afirmaram que poupar dinheiro é algo extremamente difícil ou difícil. Por outro lado, para apenas 15.6% dos portugueses, poupar dinheiro é algo fácil ou extremamente fácil. E para cerca de 28% dos respondentes, poupar dinheiro não é fácil nem difícil.

4. Em 2022, acha que a economia de Portugal...

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Vai melhorar	274	22.2	22.2	22.2
Vai ficar igual ao que foi em 2021	414	33.6	33.6	55.8
Vai piorar	484	39.3	39.3	95.1
Não sei/ Prefiro não responder	61	4.9	4.9	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

5. Em 2022, acha que a sua situação financeira...

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Vai melhorar	332	26.9	26.9	26.9
Vai ficar igual ao que foi em 2021	563	45.7	45.7	72.6
Vai piorar	284	23.0	23.0	95.6
Não sei/Prefiro não responder	54	4.4	4.4	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

No que diz respeito ao otimismo relativo à economia de Portugal, 22.2% dos portugueses acreditam que a economia de Portugal vai melhorar, 39.3% acreditam que vai piorar, e 33.6% acreditam que vai ficar igual ao que foi em 2021.

Relativamente à sua própria situação financeira, 26.9% dos portugueses acreditam que a sua situação financeira vai melhorar, 23% acreditam que vai piorar, e 45.7% acreditam que vai ficar igual ao que foi em 2021.

6. Atualmente, qual a situação que melhor reflete a sua relação com os gastos?

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Gasto mais do que o que ganho	79	6.4	6.4	6.4
Gasto aquilo que ganho	440	35.7	35.7	42.1
Gasto menos do que o que ganho	688	55.8	55.8	97.9
Não sei/Prefiro não responder	26	2.1	2.1	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Na relação com os gastos, a maioria dos portugueses gasta menos do que o que ganha (55.8%), enquanto 6.4% gasta mais do que o que ganha e 35.7% gasta aquilo que ganha.

7. De uma forma geral, costuma fazer lista de compras?

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Sim	946	76.7	76.7	76.7
Não	285	23.1	23.1	99.8
Não sei/Prefiro não responder	2	0.2	0.2	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Relativamente ao hábito de fazer lista de compras, a maioria dos portugueses afirmou que costuma fazer lista de compras (76.7%).

II - Hábitos de compra

8. Em algum momento durante o ano de 2021, o medo e o pânico levaram-no/a a comprar mais coisas do que o habitual? (compra por pânico)

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Sim	172	13.9	13.9	13.9
Não	1050	85.2	85.2	99.1
Não sei/Prefiro não responder	11	0.9	0.9	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

9. Em 2021, em algum momento, saiu às compras para compensar a privação sofrida por não poder sair para comprar durante o confinamento? (compra por revanche)

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Sim	221	17.9	17.9	17.9
Não	996	80.8	80.8	98.7
Não sei/Prefiro não responder	16	1.3	1.3	100.0
Total	1233	100.0	100.0	1233

10. Considera-se um/a comprador/a impulsivo/a (não pensa nas consequências quando compra)? (compra por impulso)

Respostas	Frequência	%	% válida	% acumulativa
Sim	111	9.0	9.0	9.0
Não	1107	89.8	8	98.8
Não sei/Prefiro não responder	15	1.2	1.2	100.0
Total	1233	100.0	100.0	

Por fim, relativamente aos hábitos de compra, em 2021, 13.9% dos portugueses compraram por pânico, e 17.9% compraram por revanche. Ademais, apenas 9% dos portugueses se consideram compradores impulsivos.

Referências

Banco de Portugal. (2021). *Boletim Económico – Dezembro 2021*.

https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/pdf-boletim/be_dez2021_p.pdf

Chesters J. (2019) Does money buy happiness? Associations between family wealth and levels of wellbeing of young Australians. In: Brulé G., Suter C. (eds) *Wealth(s) and Subjective Well-Being. Social Indicators Research Series*, vol 76. Springer, Cham.
https://doi.org/10.1007/978-3-030-05535-6_9

Di Crosta A, Ceccato I, Marchetti D, La Malva P, Maiella R, Cannito L, et al. (2021) Psychological factors and consumer behavior during the COVID-19 pandemic. *PLoS ONE* 16(8), e0256095. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256095>

Governo de Portugal. (2021a). *Medidas de confinamento – janeiro 2021*.

<https://www sns.gov.pt/noticias/2021/01/15/covid-19-medidas-de-confinamento-2/>

Governo de Portugal. (2021b). *Plano de Recuperação e Resiliência*.

<https://recuperarportugal.gov.pt/>

Governo de Portugal. (2021c). *Medidas de apoio às empresas e ao emprego*.

<https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/noticia?i=medidas-de-apoio-as-empresas-e-ao-emprego>

Instituto Nacional de Estatística. (2022). *Índice de Preços no Consumidor – Dezembro 2021*.

<https://www.cee.gov.pt/pt/en/daily-indicators/list-gee-daily-indicators/31772-indice-de-precos-no-consumidor-ine-4>

Sandoval, H. H., & Walsh, A. N. (2021). The role of consumer confidence in forecasting consumption, evidence from Florida. *Southern Economic Journal*, 88(2), 757-788.
<https://doi.org/10.1002/soej.12528>

Serviço Nacional de Saúde. (2021). 86% da população portuguesa vacinada.
<https://www.sns.gov.pt/noticias/2021/10/27/86-da-populacao-portuguesa-vacinada/>

Srivastava, A., Locke, E. A., & Bartol, K. M. (2001). Money and subjective well-being: It's not the money, it's the motives. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80(6), 959–971.
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.80.6.959>

Yazdanparast, A., & Alhenawi, Y. (2022). Impact of COVID-19 pandemic on household financial decisions: A consumer vulnerability perspective. *Journal of Consumer Behaviour*, 21(4), 806-827. <https://doi.org/10.1002/cb.2038>

Observatório dos Desafios Sociais

O Observatório de Desafios Sociais (ODESS) foi criado em 2021 com o objetivo de compreender as perspetivas dos cidadãos residentes em Portugal sobre diversos temas sociais que representam desafios para a democracia, a justiça social, a igualdade e a inclusão efetiva de diferentes grupos sociais. Estes desafios incluem questões como a percepção da corrupção, o populismo, a discriminação contra grupos minorizados, a igualdade de género ou a imigração. Trata-se de uma iniciativa do CND-CPUP (Grupo de Investigação Cultura, Normatividade e Diversidade no Centro de Psicologia da Universidade do Porto), unidade de investigação reconhecida pela sua experiência no estudo de fenómenos psicosociais, com ênfase na análise das atitudes, normas e práticas sociais em contextos diversos.

O ODESS engloba um conjunto de inquéritos anuais realizados com amostras representativas da população portuguesa. Os dados são recolhidos através de uma combinação de inquéritos online e telefónicos, com quotas para idade, sexo e região. Relatórios com os principais resultados destas recolhas são disponibilizados de acordo com os temas abordados.

Organização e Eixo temático

Grupo de Investigação Cultura, Normatividade e Diversidade do Centro de Psicologia da Universidade do Porto.

Relatório produzido no âmbito do eixo temático “Comportamento Social e Economia” (dados de 2021-22).

Financiamento

Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P no âmbito do projeto UIDB/00050/2020 e UIDP/00050/2020.

Como citar

Lins, S. (2025). *Relatório de resultados sobre “Hábitos de consumo e poupança” (2021-22) – Observatório de Desafios Sociais*. Centro de Psicologia da Universidade do Porto.